
**ENSINO
FUNDAMENTAL
– 9º ANO –
ENSINO RELIGIOSO
VOLUME ÚNICO**

Apostila do 9º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



ENSINO RELIGIOSO



AULA 01

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



estudo que iremos fazer ao longo deste ano é o início de uma escola da santidade. Na verdade, é o primeiro passo para adentrarmos na “Escola da Perfeição Cristã”, material da etapa do Ensino Médio.

Até este momento, nossos estudos circundaram a história da Salvação e da Igreja e buscamos explicitar bem a vida cristã, desde a benevolência divina até a necessidade da alma e a boa vontade em seguir Jesus Cristo. As práticas piedosas que foram sugeridas até agora, devem ter encorajado o cristão no reto caminho da virtude e da fé. A partir de então, iremos tomar um alimento mais sólido a respeito da Teologia da Perfeição Cristã, ou seja, de todos os aspectos morais da vida temporal e a íntima ligação com os aspectos espirituais, provindos de Deus, da vida eterna.

Tudo aquilo que é aplicado na vida quotidiana refletirá na vida eterna. Por isso os santos alcançaram vidas extraordinárias. Porque tinham um propósito firme de fincar suas vidas na rocha, que é Cristo.

Apesar do progresso e da tecnologia, do acesso e do excesso de informação, o homem atual possui diversos problemas dos quais não vê solução. O homem apega-se demasiadamente e desiste facilmente.

Os jovens, especialmente, têm enfrentado situações desastrosas pela acentuada decadência moral e a permissividade das instituições, da família, escola, estado e muitas vezes até da Igreja. Infelizmente o ser humano está dissolvido – como algo efervescente que é jogado dentro de um copo de água – dilui-se o composto, incorpora-se na água. Se bem que se a água não estivesse contaminada, isto seria algo bom. Mas a água deste mundo é pútrida em sua essência e seus princípios.

A felicidade, proposta por Jesus Cristo e pela Tradição da Igreja ao longo dos séculos, é ensinada como mera figura de linguagem, como uma metáfora para indicar “as melhores coisas da vida de cada um”. Assim é feito um movimento contrário ao que deveríamos buscar. Ao invés do homem ascender à perfeição, ou seja, de exercitar-se piedosamente

para alcançar a perfeição ordenada por Jesus, parece que o mundo busca adaptar Jesus à realidade.

Esta decadência tomou corpo e forma especialmente nos últimos sessenta anos, data de cerca de 1960 até os dias de hoje. Digo a data de 1960 devido aos movimentos predominantes no mundo: da Revolução sexual (feminismo, sexismo, homossexualismo, etc.); da evolução da tecnologia – especialmente a corrida espacial e a guerra fria; da emancipação das famílias e a dissolução – o divórcio é algo muito comum e dissolve muitos lares; a realidade das drogas, do fumo, do álcool, das músicas, da permissividade, do aborto, da eutanásia, etc.

A Igreja, na visão de muitos, tornou-se uma mera opção de lazer espiritual – uma opção ou estilo de vida como qualquer outro. Muitas famílias vivem desta forma. Possuem conhecimento, informações, métodos, tecnologia, mas não sabem lidar com as situações mais simples do dia a dia. Sobretudo os jovens, que dotados de grande capacidade e instrução, têm uma vida vazia e sem sentido.

O homem encontrou em sua existência, o cultivo por tudo o que é efêmero e material, apenas, o vazio da vida, ou melhor, o culto pelo niilismo. Nihilismo provém do termo latino “*nihil*”, que quer dizer nada. É o culto ao “nada”, ao vazio. Define-se pela negação de todos os princípios religiosos, políticos, morais e sociais. Daí as correntes modernas que ditam as regras contra os valores da família, da ética e da moral, do bem comum, da caridade cristã, etc. A sociedade está impregnada com estes antivalores.

A consequência de tudo isto? Os jovens e os adultos não conseguem discernir coisas simples – o bem e o mal, o certo e o errado, o justo e o injusto, o moral e o indecente, etc. Induz-se aos jovens a agir sem pensar, porque o pensamento é livre. Enganam-se muitos, porque esquecem-se ou ignoram-se as consequências.

As consequências do agir mal? Muitas vezes não são legitimadas pelas autoridades. Fato é que tanto no meio social quanto no político, a corrupção tomou um corpo, uma forma horrenda que governa e rege as leis de uma nova ordem mundial, como um governo mundial cujo líder é Satanás. O combate, portanto, é espiritual.

Sendo assim, quais são as armas que devemos adquirir para combater nesta guerra com proporções extensas e profundas? A primeira delas: a Verdadeira Doutrina de Jesus Cristo. Digo isto porque há tantas outras doutrinas que não corroboram com Jesus e o que chamamos de Tradição. Foi-se o tempo em que o homem era sustentado pelos valores transmitidos de geração em geração. Sequer hoje os pais conseguem ter amizade com os filhos e vice-versa. Imagine o mal que isto produz.

Pois bem! Sabendo da guerra e a necessidade das armas, é preciso também saber usá-las, e parece-me que há uma confusão instalada no “ar”. Digo isto porque é comum a muitos não saberem o real sentido da oração, da leitura meditativa ou orante da Palavra de Deus, dos Sacramentos, especialmente da Reconciliação e da Eucaristia. Todos estes são armas poderosíssimas contra o inimigo, porém são poucos aqueles que sabem usá-las ou recorrer a elas no momento certo.

Este será o nosso objeto de estudo: a Teologia da Perfeição Cristã. Será uma grande providência divina estudarmos isto em meio ao vazio, ao cultivo do feio, da mentira, nos dias atuais. Tudo isto porque foi criada uma mentalidade antiperfeccionista, contra a virtude, antissocial, etc.

Iremos estudar a teologia da perfeição cristã, para buscarmos dia a dia a santificação das nossas almas, através do conhecimento de Deus e da necessidade da graça.

Na aula seguinte, são abordados os princípios fundamentais de uma vida cristã, com foco na salvação como finalidade. A esperança do Céu é destacada como uma característica essencial da fé cristã, sustentada pela confiança na misericórdia e no amor de Deus. No entanto, a entrada no Céu requer uma resposta livre e pessoal à graça divina, expressa através da fé, obras de caridade e busca pela santidade. A glória de Deus é apresentada como o objetivo supremo da vida cristã, e São João da Cruz é mencionado como um exemplo de como compreender e buscar essa glória divina. Há a necessidade de abandonar os interesses egoístas, esquecer-se de si mesmo e buscar uma união transformadora com Deus, direcionando todas as ações para a maior glória de Deus. A busca da santidade é subordinada à glória de Deus, com a renúncia aos próprios interesses e o desejo de agradar a Deus como meio de alcançar a união divina e glorificá-Lo.

Na terceira aula, exploramos o tema da santificação da alma. A busca pela santidade requer afastar-se dos valores do mundo e buscar uma transformação interior, renovando o espírito para discernir a vontade de Deus. A santidade é alcançada pela graça santificante, que nos torna justos, capacita-nos a viver em conformidade com a vontade de Deus e nos permite participar da vida divina. A santidade consiste em viver de maneira cada vez mais plena o mistério da habitação trinitária em nossas almas, buscando a conformidade com Jesus Cristo e crescendo na caridade. Santa Teresa de Ávila enfatizou a importância da união com Deus e do progresso espiritual como caminho para a santidade, destacando a vida de oração, contemplação, virtudes e serviço aos outros como elementos fundamentais nesse processo.

Na última aula desta apostila, falamos sobre o mistério da Santíssima Trindade e a vida íntima de Deus, a partir do conhecimento da Revelação Divina. O conhecimento de Deus pode ser alcançado pela razão humana através da contemplação da criação, mas é na Revelação Divina que se encontra um conhecimento mais completo. A Santíssima Trindade é o mistério central da fé cristã, composta por três pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que atuam em perfeita unidade. A compreensão plena desse mistério está além da razão humana, mas pode ser aceito e contemplado com fé.

O Ensino Religioso do 9º Ano do Ensino Fundamental terá 36 aulas, divididas em 9 apostilas contendo 4 aulas cada uma. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos, para que cada aula, semanalmente, seja realizada por cerca de duas horas de estudo, sem contar as orações, que devem ser feitas diariamente, e a participação nos Sacramentos. Cada aula terá a seguinte estrutura:

Oração inicial – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

Sumário – é o resumo ou introdução de cada aula.

Conteúdo principal da aula – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser passada.

Noções preliminares da doutrina cristã – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa fé católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

Outros conteúdos da aula – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, refletir sobre os sacramentos, o Magistério da Igreja, a Tradição e a Palavra de Deus.

Lição piedosa – assim chamamos a lição ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas poderão não conter lições, devido ao conteúdo da própria aula.

Oração de conclusão do estudo – ao fim de cada aula propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens auto explicativas. As imagens nos ajudam a firmar ainda mais a nossa fé, nossa devoção e nosso amor.

DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE

Ao despertar

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Depois, deve-se dizer: “Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma”.

Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.

Depois, reza-se – se possível, de joelhos: “Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta

noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Amém”.

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos Infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Ato de Fé

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de Esperança

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de Caridade

Senhor Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Oração ao Santo Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

Consagração a nossa Senhora

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**
Amém

OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA

É imprescindível que se reze o Santo Rosário.

Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas. Senhor, eu Vos ofereço este estudo (*ou trabalho*), dai-me a Vossa bênção. Amém.

Observação: O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

Oração para antes das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.

Oração para depois das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.

Caso sofra alguma tentação. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.

Oração noturna. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.

Reza-se o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e, após um breve exame de consciência, reza-se o Ato de Contrição.

Ato de Contrição

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de Vossa Divina Graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos e que a Santíssima Virgem Maria lhe abençoe e lhe guarde!



A coroação da Santíssima Virgem Maria. Pintura de Diego Velázquez.



AULA 06

A IGREJA, CORPO MÍSTICO DE CRISTO

Orações iniciais, descritas conforme o início do conteúdo desta disciplina.

Sumário: Nesta aula, é explicada a Doutrina do Corpo Místico de Cristo, destacando a importância da união íntima entre Jesus Cristo, como cabeça desse Corpo, e os fiéis que buscam a salvação na virtude. Nos concentramos na Igreja militante, a Igreja na Terra, e seus membros, vivos e mortos. A Doutrina ressalta a necessidade de compreender a unidade da Igreja, especialmente em tempos de divisão, e evitar a tentação de se opor ou abandonar a Igreja. Os princípios fundamentais da Doutrina do Corpo Místico de Cristo incluem o conhecimento de que Jesus Cristo quis fundar a Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica Romana, e que a Igreja é um Corpo Místico uno, indiviso, visível, orgânico e hierárquico. A Igreja é a plenitude de Cristo na Terra ao longo dos séculos, onde Ele encontra Sua realização e complemento, mantendo todos os membros unidos a Si. Além disso, destacamos a importância de rejeitar erros que distorcem essa Doutrina e enfatizamos a necessidade de amar, valorizar e defender a unidade e a santidade da Igreja, bem como a invocação a Maria, Mãe da Igreja.

MYSTICI CORPORIS

“Porque, como o corpo é um todo com muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo” (1 Cor 12, 12).



Doutrina do Corpo Místico de Cristo é de natureza grandiosa e sublime. Ela é fonte de iluminação espiritual, através da união íntima de Jesus Cristo, cabeça desse Corpo, com os fiéis, que buscam na virtude, a salvação. Nesta aula se dará um estudo particular da Igreja militante, a Igreja na Terra e seus membros – vivos e mortos, como diz o Catecismo de São Pio X.

Como dissemos na aula anterior, toda santidade provém da ação do Espírito Santo e é “modelada” de uma forma especial através das mãos da Santíssima Virgem Maria. Essa riqueza, manifesta na Igreja, denota a verdadeira glória e grandeza da manifestação do

Corpo Místico de Cristo, que surge através da dor e do sofrimento, como o próprio Cristo sofreu e continua a sofrer através dos tempos.

Apesar das inúmeras dificuldades que enfrentamos nos tempos atuais, a Igreja deve permanecer unida como o próprio Corpo Místico de Cristo, refletindo a unidade criada pelo próprio Deus e sancionada por Cristo em seu ministério pastoral. Por isso, a doutrina do Corpo Místico de Cristo é relevante aos nossos estudos, bem como a necessidade de compreender a unidade da Igreja, especialmente nestes últimos tempos, aonde ocorrem tantas divisões.

Um aspecto primordial, é que todo membro deste Corpo Místico não caia na tentação produzida pelo mundo moderno de opor-se ou abandonar a Igreja, enquanto Magistério, Palavra e Tradição.

O Papa Pio XII escreveu uma Encíclica (com o mesmo título, *Mystici Corporis*), orientando os fiéis acerca deste mistério e esclarecendo-os a uma compreensão mais profunda e piedosa desta doutrina, buscando os frutos espirituais de todos aqueles que creem.

Para fins didáticos, estudaremos a doutrina em três aspectos:

1. Ideia geral da Igreja como o Corpo Místico de Cristo.
2. Cristo como a cabeça do Corpo Místico.
3. O cristão como membro do Corpo Místico de Cristo.

Esses pontos são fundamentais para a compreensão da Doutrina da Igreja Católica e visam a unidade e a colaboração dos membros desse Corpo espiritual sob a liderança de Cristo.

IDEIA GERAL DA IGREJA COMO O CORPO MÍSTICO DE CRISTO

Para termos uma ideia mais profunda da Igreja como o Corpo Místico de Cristo, é necessário sabermos dos aspectos:

1. Jesus Cristo quis fundar a Igreja.

Adão, criado na graça, pecou e transmitiu o pecado para todos os seus descendentes. O Verbo de Deus, então, tomou a natureza humana para si e nos adquiriu como seus filhos, justificando-nos, batizando-nos em Seu nome e conduzindo-nos à salvação. Esta graça, Ele quis fazer através de uma sociedade: a Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica Romana.

2. A Igreja é um Corpo Místico.

a) Uno, indiviso, visível, orgânico e hierárquico.

b) Que provê os Sacramentos para subsidiar a graça nos fiéis, provendo todas as necessidades espirituais e materiais.

c) Cujos membros são todos os batizados que professam a verdadeira fé e que não abandonaram a Igreja por sua vontade ou por meio da legítima autoridade. Mesmo que pecadores.

d) Os membros estão interligados organicamente e hierarquicamente entre si.

A IGREJA É O CORPO DE CRISTO

1. Porque Cristo é o Seu fundador.

a) Que começou a edificar quando pregava o Evangelho.

b) E a consumou na Cruz para abolir a Antiga Lei e estender a Igreja aos pagãos.

c) Anunciando-a no dia de Pentecostes.

2. Porque Cristo é a sua cabeça.

a) Pela excelência do Homem-Deus.

b) Pelo seu governo, que Cristo constituiu através dos apóstolos e seus sucessores a santificar e dirigir as almas.

c) Pela mútua necessidade, Cristo quis estender os frutos da redenção com a colaboração dos fiéis.

d) Pela plenitude e perfeição dos dons celestiais.

e) Pela razão da Graça que Cristo exerce na Igreja para iluminá-la e santificá-la como autor e causa da santidade.

3. Porque Cristo é aquele que a sustenta.

a) Por razão de sua missão jurídica (obra de justiça).

b) Através do Espírito Santo, que é a alma do Corpo Místico, fonte de todos os dons.

4. Porque Cristo é o Salvador.

a) Salvador de toda a humanidade, particularmente dos fiéis.

b) Que em Sua obra salvífica, todos nós podemos Lhe prestar ajuda.

A IGREJA É UM CORPO MÍSTICO

1. Não físico, como Cristo nasceu de Maria, mas oculto na Eucaristia.

a) No corpo físico, cada parte goza de subsistência própria. No místico, cada membro goza de sua própria personalidade.

b) No corpo físico, os membros têm como finalidade suprema o bem do conjunto. No místico, o fim último é o bem de cada um dos membros e pessoas.

2. Nem puramente moral, com elementos exclusivamente jurídicos e sociais.

a) No corpo moral, o princípio de unidade é o fim comum e a colaboração mútua sob uma autoridade; no místico, há um novo elemento sobrenatural e infinito (o Espírito Santo) que atua como princípio de unidade.

b) A Igreja Católica supera imensamente qualquer outra sociedade puramente natural, mesmo que esta também reconheça Deus como autor.

c) Portanto, é necessário rejeitar os erros daqueles que imaginam uma Igreja oculta e invisível. Daqueles que a consideram como uma simples criação humana. Daqueles que desprezam a Igreja “jurídica” em oposição ao que chamam de “Igreja da caridade”. Daqueles que acreditam que sua constituição jurídica é deficiente, sem considerar que a ela também pertencem os pecadores, dos quais as deficiências provêm.

A UNIÃO DOS FIÉIS COM CRISTO

1. Fundamentos bíblicos.

a) O vínculo matrimonial.

“As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador” (Ef 5, 22-23).

b) A relação entre os ramos e a videira.

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não der fruto em mim, ele o cortará; e podará todo o que der fruto, para que produza mais fruto. Vós já estais puros pela palavra que vos tenho anunciado. Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também vós: não podeis tampouco dar fruto, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. (Jo 15, 1-5).

c) A analogia do organismo do nosso corpo.

“É por ele que todo o corpo – coordenado e unido por conexões que estão ao seu dispor, trabalhando cada um conforme a atividade que lhe é própria – efetua esse crescimento, visando à sua plena edificação na caridade” (Ef 4, 16).

d) A união inefável entre o Pai e o Filho.

“Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim” (Jo 17, 21-23).

2. Vínculos.

a) Jurídicos e sociais.

I. O propósito: a santificação dos seus membros.

II. A fonte: a Santíssima Trindade.

III. Os sacramentos, que nutrem a vida cristã.

IV. As leis da Igreja, que a governam e regulam.

V. O Papado, que é a representação viva de Cristo.

b) As virtudes teologais.

I. A fé.

II. A esperança.

III. A caridade, tanto afetiva como efetiva, para com Deus e o próximo.

c) A Igreja é a “plenitude” de Cristo

I. Cristo como a cabeça, em união com seus membros, forma o “Cristo total”.

II. Cristo encontra em sua Igreja a sua plenitude e complemento.

III. Assim, Cristo, do Céu, vê diante de seus olhos e mantém unidos a Si todos os membros da Igreja com muito mais clareza e amor do que uma mãe conhece e ama o filho que carrega em seu colo, ou do que qualquer pessoa conhece e ama a si mesma.

d) O amor de Cristo pelos fiéis se manifesta:

I. Através da fundação da Igreja.

II. Pela doação do Espírito Santo, que habita em nós.

III. Pela instituição da Eucaristia.

ERROS SOBRE A DOCTRINA DO CORPO MÍSTICO

Devemos rejeitar os seguintes erros em relação à doutrina do Corpo Místico de Cristo:

a) Falso misticismo que confunde Cristo com os redimidos, atribuindo propriedades divinas aos seres humanos.

b) Falso quietismo que desconsidera a cooperação humana na vida espiritual.

c) A ideia de que a confissão frequente dos pecados veniais é desnecessária.

d) A crença de que apenas a oração pública tem valor, negligenciando as orações privadas.

e) A afirmação de que devemos orar somente ao Pai Eterno por meio de Cristo, ignorando a possibilidade de orar diretamente a Cristo.

DE QUE FORMA DEVEMOS AMAR A IGREJA?

1. Amor sólido à Igreja:

a) Amor a todos os aspectos da vida eclesial, incluindo Sacramentos e práticas de piedade.

b) Obediência às leis da Igreja, incluindo jejum e abstinência.

c) Amor por todos os membros da Igreja, independentemente de sua santidade ou pecados.

2. Reconhecimento de Cristo na Igreja:

Ver a presença de Cristo não apenas nos pastores, mas em todos os fiéis, especialmente nos necessitados.

3. Imitação do amor de Cristo à Igreja:

- a) Amar a Igreja de forma exclusiva, sem distinção ou inimizades.
- b) Contribuir para o crescimento da Igreja por meio de colaboração ativa.
- c) Orar constantemente pelos membros da Igreja, pelos não crentes e pelas autoridades.

4. Sofrer com Cristo:

- a) Oferecer nossos sofrimentos em união com Cristo para o bem do Corpo Místico da Igreja.
- b) Levantar nossos olhos para o céu e oferecer nossas dificuldades e aflições em benefício da humanidade.

5. Invocação a Maria, Mãe da Igreja:

- a) Reconhecimento da relação especial de Maria com o Corpo Místico de Cristo.
- b) Destaque de seu papel na encarnação, nascimento e vida de Cristo.
- c) Reconhecimento de sua intercessão contínua e maternidade espiritual sobre os membros da Igreja.

CONCLUSÃO DESTA AULA

O estudo da Doutrina do Corpo Místico de Cristo revela a grandiosidade e a sublime natureza da Igreja como a união íntima entre Jesus Cristo, a cabeça desse Corpo, e os fiéis que buscam a salvação na virtude. Esta doutrina enfatiza a importância da unidade da Igreja, especialmente em tempos de divisão. Ela nos lembra que todo membro desse Corpo deve evitar a tentação de se opor ou abandonar a Igreja, reconhecendo sua importância e papel na obra da salvação.

Pudemos compreender melhor a ideia geral da Igreja como o Corpo Místico de Cristo, reconhecendo a vontade de Jesus Cristo em sua fundação e a importância dos Sacramentos, leis da Igreja e a autoridade do Papa. Além disso, entendemos que a Igreja não é apenas uma sociedade jurídica ou moral, mas um Corpo Místico com um elemento sobrenatural, o Espírito Santo, como princípio de unidade.

A união dos fiéis com Cristo é fundamentada em sólidos vínculos jurídicos, sociais e teológicos, com base na fé, esperança e caridade. A Igreja é vista como a plenitude de Cristo, onde Ele encontra Sua realização e complemento, mantendo todos os membros unidos a Si.

Por fim, é importante rejeitar erros que distorcem a Doutrina do Corpo Místico de Cristo, como o falso misticismo, quietismo, minimização da confissão frequente, desvalorização da oração privada e a ideia de que só devemos orar ao Pai Eterno, ignorando a intercessão direta de Cristo.

Devemos amar a Igreja de maneira sólida, reconhecendo a presença de Cristo em todos os seus membros, imitando Seu amor e contribuindo para o crescimento da Igreja. Também devemos estar dispostos a sofrer com Cristo, oferecendo nossos sacrifícios pelo bem do Corpo Místico e da humanidade. Por fim, a invocação a Maria, Mãe da Igreja, é uma parte fundamental dessa doutrina, e devemos reconhecer seu papel especial na obra da salvação. Em resumo, a Doutrina do Corpo Místico de Cristo nos convida a amar, valorizar e defender a unidade e a santidade da Igreja.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó Jesus, meu Redentor, ó amor de minha alma, quanto Vos custou o desejo de morardes conosco nesse Sacramento! Primeiro Vos foi preciso sofrer a morte, antes de poder residir em nossos altares, e depois devíeis sofrer tantos ultrajes nesse Sacramento para nos dardes as vantagens de Vossa presença! E nós, entretanto, tão lentos e descuidados somos em visitar-Vos, embora saibamos que desejais nossas visitas, para nos cumulardeis de bens, quando estamos na vossa presença. Perdoai-me, Senhor, pois que eu também sou do número desses ingratos. De agora em diante quero visitar-Vos frequentemente e ficar na Vossa presença o mais que puder, para Vos oferecer meus agradecimentos, testemunhar meu amor e pedir vossas graças, pois é para isto que ficastes na terra, encerrado nos tabernáculos, feito nosso prisioneiro de amor.

Amo-Vos, ó bondade infinita; amo-Vos, ó Deus de amor; amo-Vos, ó Bem supremo, o mais amável de todos os bens. Fazei com que me esqueça de mim mesmo, me esqueça de tudo, para não pensar senão no Vosso amor e empregar todo o tempo de vida que me resta em dar-Vos gosto. Fazei com que no futuro não tenha maiores delícias do que em ficar a Vossos pés. Abrasai-me todo no Vosso santo amor! – Ó Maria, minha Mãe, obtende-me um grande amor ao Santíssimo Sacramento; e quando me virdes cair na negligência, recordai-me a promessa que faço, agora, de ir visitá-lo todos os dias.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 11

APARIÇÕES DE JESUS APÓS A RESSURREIÇÃO

Sumário: Neste estudo, veremos no texto da Bíblia das Famílias Católicas, os fatos do Evangelho sobre a aparição de Jesus em Jerusalém, no Cenáculo. Jesus, entrando onde estavam os discípulos, mesmo as portas estando fechadas; a instituição do Sacramento da Penitência; atende o pedido de Tomé. Jesus fez muito mais sinais e milagres do que os que estão nos Evangelhos. Veremos também a aparição perto do Lago de Tiberíades a Pedro, quando realiza o milagre da pesca e toma alimento com os apóstolos. Jesus elege Pedro para apascentar o seu rebanho, ou seja, a Igreja, e lhe avisa que seria martirizado para glorificar a Deus.

ORAÇÃO INICIAL

Diante de um crucifixo.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos! Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam! (3 vezes).

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

APARIÇÃO EM JERUSALÉM, NO CENÁCULO

1. Jesus entra, estando as portas fechadas. Naquele tempo, na tarde desse mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos estavam juntos, numa sala bem fechada por medo dos judeus. De repente Jesus chegou. Em pé, no meio deles, disse-lhes: “A paz seja convosco”. Depois mostrou-lhes suas mãos e seus pés e seu lado. Com a vista do Senhor os discípulos encheram-se de alegria.

2. Jesus institui o Sacramento da Penitência. Disse-lhes ainda uma vez: “A paz seja convosco. Como meu Pai me mandou, eu também vos mando”. Depois destas palavras, soprou sobre eles e acrescentou: “Recebei o Espírito Santo: Os pecados serão perdoados a quem os perdoardes, e eles serão retidos a quem os retiverdes.

3. Jesus convence Tomé. Tomé, chamado Dídimo, um dos doze, não estava com eles, quando Jesus veio. Os outros disseram-lhe: “Nós vimos o Senhor”. Ele replicou: “Se não vir nas suas mãos os buracos dos cravos, se não puser aí meu dedo e se não introduzir minha mão no seu lado, não acreditarei”. Oito dias depois, os discípulos achavam-se na mesma sala e com eles Tome. Jesus veio, estando fechadas as portas, e, em pé no meio deles, disse: “A paz seja convosco!”. Depois disse a Tomé: “Põe aqui teu dedo e examina minhas mãos; estende tua mão e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente”. Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!”. Jesus disse-lhe: “Porque me viste, Tomé, creste; felizes aqueles que não viram e creram!”.

4. O Evangelho não refere tudo que Jesus fez. Muitos outros milagres fez ainda Jesus em presença de seus discípulos, que não vão escrito neste livro. Estes foram escritos

a fim de que vós acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e crendo tendes a vida eterna em seu nome. Sem a fé, é impossível agradar a Deus. (Hb 11, 6)

APARIÇÃO PERTO DO LAGO DE TIBERÍADES

Jesus aparece aos discípulos. De novo Jesus se manifestou a seus discípulos nas margens do lago de Tiberíades. Simão Pedro, Tiago e João, Tomé, Natanael e dois outros discípulos estavam juntos. Pedro disse-lhes: “Vou pescar”. Eles responderam: “Nós também vamos contigo”. E foram; mas nada pescaram nessa noite. De manhã Jesus apareceu em pé na praia; porém os discípulos não sabiam que era ele. E Jesus perguntou-lhes: “Amigos, não tendes alguma coisa para comer?”. E eles responderam: “não”. Ele mandou-lhes: “Lançai a rede pela direita e achareis”. Tendo lançado, não a podiam suspender, tanta era a quantidade de peixe que continha. O discípulo que Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!”. Imediatamente Simão Pedro atirou-se ao mar. Os outros vieram com a barca e arrastaram a rede cheia de peixes. Em terra, viram um fogo de brasas, peixe e pão. Jesus falou-lhes: “Trazei do peixe que apanhastes”. Simão Pedro subiu na barca, trouxe para terra a rede cheia de 153 grandes peixes; e a rede, apesar da quantidade, não se rasgou. Jesus disse-lhes: “Vinde e comei”. Jesus adiantou-se e, tomando o pão, distribuiu-lhes e fez o mesmo com o peixe. Era já a terceira vez que Jesus aparecia a seus discípulos desde a ressurreição.

Jesus estabelece Pedro Pastor supremo. Após o repasto, Jesus disse a Simão Pedro: “Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?”. Ele respondeu-lhe: “Sim, Senhor, sabeis que vos amo!”. Jesus ordenou: “Apascenta meus cordeiros”. Jesus pergunta pela segunda vez: “Simão, filho de Jonas, tu me amas?”. Pedro respondeu-lhe: “Sim, Senhor: vós sabeis que vos amo”. Jesus repetiu-lhe: “Apascenta meus cordeiros”. Perguntou ainda pela terceira vez: “Simão, filho de Jonas, tu me amas?”. Pedro contristou-se porque Jesus perguntou-lhe pela terceira vez: “Tu me amas?”. Ele respondeu: “Senhor, sabeis tudo: sabeis também que eu vos amo”. Jesus disse-lhe: “Apascenta minhas ovelhas”.

Jesus prediz o martírio de Pedro. “Em verdade, em verdade, digo-te: Quando eras mais moço, cingias-te a ti próprio e ias onde querias; mas, quando ficares velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e levar-te-á onde não queres ir”. Ele disse isso para indicar porque gênero de morte Pedro glorificaria Deus.

Apascenta meus cordeiros: apascenta minhas ovelhas.

(São João 21, 16)

ÚLTIMAS APARIÇÕES DE JESUS

Jesus aparece sobre uma montanha da Galileia. Depois os onze discípulos foram para a Galileia, sobre um monte que Jesus lhes tinha indicado. Nesse lugar ele apareceu a mais de 500 pessoas presentes. Vendo-o, adoraram-no. Porém alguns hesitaram. Aproximando-se, Jesus disse a seus discípulos: “Todo o poder me foi dado no Céu e na terra. Ide, pois, ensinar todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinai-as a guardar todos os mandamentos. Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo!”.

Jesus aparece aos onze Apóstolos em Jerusalém. Naquele tempo, Jesus apareceu aos onze, quando estavam à mesa. Exprobrou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não tinham acreditado naqueles que o tinham visto ressuscitado. Depois disse-lhes: “Ide pelo mundo inteiro e pregai o Evangelho. Quem crer e se fizer batizar, será salvo; quem não crer, será condenado”.

“Os que crerem farão os milagres seguintes: em meu nome expulsarão os espíritos maus, falarão línguas novas; tocarão nas cobras, e se beberem qualquer veneno mortal, nada sofrerão; imporão as mãos sobre os doentes e eles ficarão curados”.

Quem vos ouve, a mim ouve.

(São Lucas 10, 16)



A ASCENSÃO DE JESUS

Jesus sobe aos céus. Jesus deu a seus discípulos numerosíssimas provas de sua ressurreição. Durante 40 dias apareceu-lhes, falando do reino de Deus. Depois mandou que fossem do lado de Betânia, para o Monte das Oliveiras. Lá levantou as mãos e abençoou-os. E, enquanto os abençoava, elevou-se diante deles e subiu para o Céu, onde está assentado à direita de Deus. Uma nuvem escondeu-o à vista de seus discípulos.

Anjos anunciam a volta do Salvador. Enquanto olhavam-no subir ao Céu, apareceram dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: “Homens da Galileia, que estais a fazer aí olhando o Céu? Esse Jesus, que acaba de vos ser arrebatado para subir ao Céu, voltará como o vistes subir”. Os discípulos adoraram o Salvador; depois voltaram para Jerusalém, cheios de alegria.

HISTÓRIA DOS APÓSTOLOS

ELEIÇÃO DE MATIAS

Os Apóstolos perseveram na oração. Após a Ascensão de Jesus, os apóstolos fecharam-se no Cenáculo, ocupados na oração, juntamente com Maria, Mãe de Jesus, algumas piedosas mulheres e os discípulos. Eram umas 120 pessoas ao todo.

Pedro preside a eleição do novo Apóstolo. Durante esses dias, Pedro levantou-se no meio dos irmãos e disse: “É preciso que o ministério de Judas passe a um outro. Escolhamos um daqueles que conosco seguiram ao Senhor Jesus desde o batismo de João até o dia em que foi arrebatado do meio de nós, e ele ficará juntamente conosco testemunha da ressurreição”.

A sorte recai sobre Matias. Apresentaram-se dois discípulos: José, chamado Barsabás, e Matias. E fizeram a oração seguinte: “Senhor, vós que vedes os corações, mostrai-nos qual desses dois haveis escolhido para ocupar entre os apóstolos o cargo de onde Judas desertou, para ir para seu lugar”. Tiraram a sorte. Matias foi designado. Contaram-no daí em diante entre os Apóstolos.

Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi.

(São João 15, 16)

VINDA DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo desce sobre os Apóstolos. Achavam-se todos reunidos na manhã de Pentecostes. Repentinamente, um barulho vindo do Céu, parecido com o de uma tempestade, encheu toda a casa onde estavam. No mesmo tempo apareceram chamas em forma de línguas de fogo, que se separaram e se colocaram sobre a cabeça de cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme lhes concedia o Espírito Santo que se expressassem.

O Espírito Santo opera o grande milagre das línguas. Havia então em Jerusalém judeus tementes a Deus, vindos de todas as nações que o Céu cobre. Ouvindo o barulho, correram em multidão e ficaram muito assustados: pois cada qual ouvia falar a língua de

seu país. Estupefatos, diziam: “Estes homens, não são todos galileus? Como cada um de nós os ouve exprimirem-se no nosso próprio idioma?”



A primeira prédica de Pedro. Então, levantando-se com os onze, Pedro tomou a palavra e disse: “Homens da Judeia e vós todos, habitantes de Jerusalém, cumpriu-se hoje diante de vossos olhos a promessa do profeta Joel: “Nos últimos dias, diz o Senhor, eu espalharei meu Espírito sobre toda carne! Vós, pois, homens de Israel, escutai! Jesus de Nazaré, que o próprio Deus acreditou entre vós pelas suas obras poderosas e seus milagres, vós o pregastes na Cruz pela mão de homens prevaricadores e o fizestes morrer. Mas Deus o ressuscitou, nós todos somos testemunhas. Agora, ele está exaltado e recebeu do Pai o Espírito da promessa e o espalhou, como vedes e ouvis. Sabei, pois, ó casa de Israel: Esse Jesus, a quem crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo!”

Perto de 3.000 homens se converteram. Ouvindo estas palavras, todos ficaram vivamente emocionados. Disseram a Pedro e aos outros Apóstolos: “Irmãos, que devemos fazer?” Pedro respondeu-lhes: “Fazei penitência; recebei o batismo em nome de Jesus, para remissão de vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”. Os que aceitaram a palavra, fizeram-se batizar; e nesse dia se adjudicaram perto de 3.000 almas. Quando vier o Consolador que vos mandarei em nome do Pai, Ele dará testemunho de Mim. (São João 15, 26)

COMENTÁRIO

Quando adquirimos o conhecimento, através da razão, sobre a salvação realizada por Nosso Senhor Jesus Cristo, entendemos que Deus nos cumula de sinais e dádivas em

todas as ocasiões. Quando lemos em sua palavra, a maneira como nos cumulou de graças e o testemunho de seu imenso amor, fica claro que a vida do seguidor de Cristo pode ser também chamada de vida da graça. Em vários fatos após sua ressurreição, mesmo diante da presença real de Jesus, os discípulos ou não acreditavam no que estava acontecendo ou ficavam confusos. Por isso, precisamos da graça sobrenatural do Espírito Santo que nos concede generosamente tudo o que é necessário para essa vida nova dada por Cristo na Cruz.

O cristão católico não é melhor que as outras pessoas, mas é aquele que tem em si o melhor e maior tesouro que existe. Por isso, retribui a Cristo com sua vida e seu amor.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Como é a aparição de Jesus no Cenáculo?
2. Qual Sacramento ele instituiu?
3. Qual a frase de São Tomé para Jesus?
4. Após arrepender-se da negação, o que São Pedro se tornou?

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,

Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis Nostra.
Amen.

SALVE REGINA

Salve, Regina,
mater misericórdiae;
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus,
éxsules filii Evae.
Ad te suspirámus, geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos
ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris
tui,
nobis post hoc exsílum ostende:
O clemens, o pia,
o dulcis Virgo María.
V. Ora pro nobis, Sancta Dei Génitrix.
R. Ut digni efficiámur promissionibus
Christi.

o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre,
Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

SALVE RAINHA

Salve, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e
chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria.
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas
de Cristo.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 14

NÃO PECAR CONTRA A CASTIDADE

Sumário: Neste estudo, com a ajuda do texto do Catecismo Ilustrado de São Pio X, refletiremos sobre o 6º Mandamento – Guardar a Castidade. Veremos no que implica este pecado gravíssimo contra a nossa alma, os males que causa e suas consequências, e quais os meios de combatê-lo e evitá-lo.

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritalis únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infirma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.

Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos
procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

OS MANDAMENTOS

6º MANDAMENTO: GUARDAR A CASTIDADE

1. O sexto mandamento proíbe todas as ações, vistas e palavras contrárias à castidade.
2. Castiga Deus os pecados contra a castidade de muitos modos, mas especialmente com a cegueira da alma, pena gravíssima, a qual faz que um homem dominado pelo vício da desonestidade não olhe nem a Deus, nem a própria honra, nem mesmo a própria vida.
3. Para evitar este vício vergonhoso, deve-se fugir. 1º da ociosidade; 2º da gula; 3º das vistas licenciosas; 4º da vaidade e da imodéstia no vestir; 5º dos livros e espetáculos desonestos; 6º das cantigas lascivas; 7º das danças e posturas indecentes, etc.
4. Este mandamento ordena-nos a castidade da alma e do corpo. Para adquirir e conservar a castidade deve-se: 1º pedi-la amiudadas vezes a Deus, de quem é dom especial; 2º frequentar os Sacramentos; 3º ser devoto de Maria Santíssima; 4º afligir o corpo com jejuns e mortificações.
5. O pecado contra a castidade é gravíssimo: 1º porque mais do que qualquer outro pecado destrói em nós a imagem e semelhança de Deus, tornando-nos semelhantes aos animais; 2º porque profana os nossos corpos que são membros de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo.
6. Nosso Senhor declara que o demônio da impureza não se expulsa senão pelo jejum, a mortificação e a oração. Um homem dentre o povo disse a Jesus: 'Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo; e este, onde quer que o apanhe, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai definhando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam'. E ele, respondendo-lhes, disse: 'Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei ainda? Trazei-o'. E trouxeram-lhe; e quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência, e, caindo o endemoninhado por terra, revolvía-se, escumando. E perguntou ao pai dele: 'Quanto tempo há que lhe sucede isto?' E ele lhe disse: 'Desde a infância. E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir, mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos'. E Jesus disse-lhe: 'Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê'. E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: 'Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade'. E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: 'Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele'. E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto. Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou. E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: 'Por que o não pudemos nós expulsar?'. E Jesus lhes disse: 'Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum'.

(Mc 9, 16 - 29)

EXPLICAÇÃO DA GRAVURA

7. Na parte superior, está representado o dilúvio, no qual pereceram todos os homens, exceto Noé e a sua família. Deus enviou esse terrível castigo para punir os

homens que se entregavam a todos os crimes, particularmente ao da impureza. Noé, que era virtuoso, salvou-se dentro da arca.

8. Vê-se inferiormente o incêndio de Sodoma e Gomorra, cidades que foram destruídas por Deus em castigo do pecado de impureza.

9. Vê-se na parte inferior à direita Sansão que, cego pela paixão, revelou a Dalila o segredo da sua força. Esta mulher infame mandou-lhe cortar os cabelos, entregando-o aos filisteus que lhe queimaram os olhos e o condenaram a mover a mó de um moinho.

10. A esquerda vê-se dois filhos de Jacó matando o rei de Siquém, que desonrara uma irmã deles.

COMENTÁRIO

Este Mandamento orienta e conduz toda a nossa realidade sensível e material, o que fazemos com o nosso tempo, o que vemos com os nossos olhos, o que ouvimos com os nossos ouvidos, a que direcionamos os nossos pensamentos, como nos vestimos, nos portamos e nos apresentamos diante dos demais; qual o conteúdo das nossas conversas, como nos alimentamos e como nos relacionamos com o mal que nos assola e nos tenta sempre. Por isso, São Pio X nos recomenda a devoção a Maria Santíssima, a oração, o jejum e a mortificação para não sermos destruídos e alcançarmos os frutos da vida da graça.

LIÇÃO PIEDOSA

Ler com atenção o conteúdo e gravar para toda a vida na memória.



ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CREDO

Credo in Deum Patrem omnipoténtem,
Creatórem cæli et terræ;
et in Iesum Christum, Fílium eius únicum,
Dóminum nostrum,
qui concéptus est de Spíritu Sancto,
natus ex Mariá Virgine:
passus sub Póntio Piláto,
crucifíxus, mórtuus, et sepúltus,
descéndit ad ínferos,
tértia die resurréxit a mórtuis,
ascéndit ad cælos,
sedet ad délixeram Dei Patris
omnipoténtis,
inde ventúrus est iudicáre vivos et
mórtuos.

Credo in Spíritum Sanctum,
sanctam Ecclésiám cathólicam,
sanctórum communiónem,
remissiónem peccatórum,
carnis resurrectionem,
vitam ætérrnam. Amen.

ANGELE DEI

Angele Dei,
qui custos es mei,
me tibi commíssum
pietáte supérna,
illúmina, custódi,
rege et gubérna. Amen.

CREDO

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra;
E em Jesus Cristo, um só seu Filho,
Nosso Senhor;
o qual foi concebido do Espírito Santo,
nasceu de Maria Virgem;
padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos;
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu aos Infernos;
ao terceiro dia ressurgiu dos mortos;
subiu aos Céus,
está sentado à mão direita de Deus Pai
todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os
mortos.

Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja Católica,
na Comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amém.

SANTO ANJO

Santo Anjo do Senhor,
meu zeloso guardador;
já que a ti me confiou
a piedade divina,
sempre me rege, guarda,
governa e ilumina. Amém.

CRUX SACRA

Crux Sacra Sit Mihi Lux.
Non Draco Sit Mihi Dux.
Vade Retro Satana!
Nunquam Suade Mihi Vana.
Sunt Mala Quae Libas.
Ipse Venena Bibas.

SANCTE MICHAEL ARCHÁNGELE

Sancte Michael Archángle,
defénde nos in práelio,
contra nequítiam et insídias
diáboli esto praesídium.
Imperet illi Deus,
súplices deprecámur,
tuque, Princeps milítiae
caeléstis,
sátanam aliósque spíritus
malignos,
qui ad perditionem animárum
pervagántur in mundo,
divina virtúte in inférnum
detrúde. Amen.

A CRUZ SAGRADA

A Cruz Sagrada seja minha luz.
Não seja o dragão o meu guia.
Retira-te Satanás!
Nunca me aconselhes coisas vãs!
É mau o que me ofereces!
Bebe tu mesmo o teu veneno!

SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo,
defendei-nos no combate,
sede nosso refúgio contra a
maldade
e as ciladas do demônio.
Ordene-lhe Deus,
instantemente o pedimos,
e vós príncipe da milícia
celeste,
pelo Divino Poder,
precipitai no inferno a Satanás
e a todos os espíritos malignos,
que andam pelo mundo
para perder as almas. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 20

O BOM EMPREGO DO TEMPO

***Sumário:** Vamos aprender princípios fundamentais e importantes com o Bispo e Professor Tibamer Toth, através de fatos e exemplos magníficos para a formação da nossa alma.*

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ATO DE CARIDADE

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque vós sois meu bom Pai, meu sumo e amantíssimo bem e digno de todo o amor. E por amor de vós amo a meu próximo como a mim mesmo. E nesta caridade quero viver e morrer. Amém.

ANGELUS

Angelus Dómini nuntiávit Maríæ.

R. Et concépit de Spíritu Sancto.

Ave Maria...

Ecce ancilla Dómini.

R. Fiat mihi secúndum verbum tuum.

Ave Maria...

Et Verbum caro factum est.

R. Et habitávit in nobis.

Ave Maria...

Ora pro nobis, sancta Dei Génetríx.

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Oremus. Grátiam tuam, quæsumus, Dómine, méntibus nostris infúnde: ut qui,

ANJO DO SENHOR

O anjo do Senhor anunciou a Maria.

R. E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

Eis aqui a escrava do Senhor.

R. Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Ave Maria...

E o Verbo divino se fez carne.

R. E habitou entre nós.

Ave Maria...

Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. Infundi, Senhor, nós Vos pedimos, em nossas almas a vossa graça,

Angelo nuntiante, Christi Filii tui
incarnationem cognovimus, per
passionem eius et cruce ad
resurrectionis gloriam perducamur. Per
eumdem Christum Dominum nostrum.
R. Amen.

para que nós, que conhecemos pela
Anunciação do Anjo a Encarnação de
Jesus Cristo, vosso Filho, cheguemos por
sua Paixão e sua Cruz à glória da
Ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo,
Senhor nosso. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

MEU RELÓGIO ESTÁ ATRASADO

Um homem precipita-se na estação, esbaforido:
"Por favor, deixem-me passar; tenho que tomar o trem
de X!" - "Acaba de partir", responde-lhe o funcionário
com calma. - "Que horror! Que fazer agora? É
absolutamente preciso que eu parta esta manhã! Isso
vai causar-me uma perda imensa!" - lamenta-se o
viajante agoniado. A bem dizer, ele não tem o direito
de queixar-se; o trem partira no minuto exato. Ele é
que não estava na hora. Em geral, as coisas da vida são
sempre exatas, os homens é que não o são.



Quero crer que esse homem que acaba de perder o trem levantava-se cinco para as oito quando era estudante e que sempre chegou atrasado à escola. Essas primeiras inexactidões provavelmente geraram-lhe o modo de pensar tão leviano e tão superficial de hoje.

Em resumo, o que é ser pontual? Coisa simplicíssima, afinal de contas: "começar tudo no tempo exato e acabar tudo pontualmente". Aquele que obedece a esta regra tão simples fará tudo o que deve fazer e, ademais, fará tudo a seu tempo. A exatidão começa de manhã. É o momento de levantar, digamos, às 6 horas. Convince-te que acabou o tempo do repouso e pula da cama com decisão heroica. Se o fizeres, não te queixarás de falta de tempo para a oração da manhã. Só quando a gente se vira para o outro lado e conversa com o travesseiro durante um quarto de hora é que falta tempo para rezar. Vem a hora do estudo. Que ventura se puderes ser exato aqui também; se puderes começar imediatamente, sem uma preparação de meia hora a bocejar, a espreguiçar e a contar os botões do casaco: "Devo começar ou não? Devo estudar ou não?" Saindo para a escola, como estudante pontual, não esqueças em casa nem o caderno nem o livro; e, quando voltares, não os atires de qualquer jeito no quarto. Não terás, em seguida, que te desculpar dizendo: "Não sei onde os meti..." A gente pode fiar-se sempre num homem exato que mantém seus negócios em ordem, pois ele todos os dias exercita a firmeza do seu caráter.

Ser pontual! Que palavra descolorida, não é? Entretanto, a pontualidade tem incomparável importância na educação do caráter. Ser fiel ao próprio dever cem vezes por

dia, tantas vezes quantas o trabalho o exige, ser consciente até nas menores coisas, trabalhar com alma, mesmo quando ninguém nos vê. Pode-se imaginar mais eficaz auxílio para chegar à grandeza moral, e à seriedade que merece toda a confiança? O provérbio tem bem razão de dizer que "a pontualidade é a polidez dos reis", pois verdadeiramente é preciso uma grandeza régia, uma coragem e uma perseverança heroicas para vencer todos os obstáculos e atender sempre ao apelo sagrado do dever, sem procurar jamais subtrair-se a ele. As grandes tarefas da vida só podem ser confiadas aos homens que sabem ser exatos sempre e em toda parte. O jovem pontual é quase sempre mais rico do que seu camarada impontual, mesmo se este recebe dos pais mesada maior. Como isto? Bem simples. Um, só gasta em coisas de que verdadeiramente necessita e depois de se aconselhar com os pais; o outro, pelo contrário, compra tudo o que lhe apraz, na primeira loja que encontra. Quem conhece o valor do tempo é pontual sempre. Quem não se faz esperar prova que sabe apreciar seu tempo e o dos outros. Ao invés, o homem que se habitua a ser impontual irá ficando pouco a pouco incorrigível e acabará por faltar à sua palavra.

Quase não podemos fiar na palavra de quem não é pontual; e o homem impontual, que falta à sua palavra, faz mal à sociedade tanto quanto um violento agitador. Ao contrário, o jovem que é exato em todas as suas ocupações prova cada dia a sua vontade, a sua retidão e o seu caráter. Queres saber de mais um efeito do caráter? Se dissesse "sim", importante que tua palavra seja inabalável; e se tiveres que dizer "não", cumpre que tenhas a coragem de dizê-lo francamente.

"Professor, meu relógio está atrasado", é a desculpa habitual dos estudantes impontuais. Mas, se quisessem ser francos, deveriam dizer: "Professor, estou atrasado porque sou negligente e desleixado". Teu relógio está atrasado? Sabes o que Washington respondeu a um dos seus caixeiros que assim se desculpava de sua impontualidade? "Pois bem, arranje outro relógio, ou então arranjarei outro caixeiro".

O almirante Nelson dizia: "Devo todos os meus êxitos a ter sempre acabado minhas tarefas um quarto de hora antes do combinado". Creio-o de boa mente.

O ESTUDANTE POBRE

Comove-me sempre o espetáculo da luta quase sobre-humana que alguns jovens têm de sustentar para poder continuar seus estudos. Acode-me à lembrança um, cujos pais paupérrimos viviam no campo e eram incapazes de ajudá-lo eficazmente. O moço estudava bem; era muito aplicado. Levantava-se cedo para ter tempo de fazer seus exercícios e ensinar a um colega mais moço. Não tomava café pela manhã, e ao meio-dia fazia a sua refeição em casa de uma família caridosa. A roupa dele vivia sovada. Seu quarto, no inverno, não era aquecido. Era vizinho dele na classe um estudante elegante e perfumado, que tinha uma gola de pele no sobretudo e, durante o recreio das dez horas, desembrulhava com displicência um pãozinho amanteigado com presunto no meio. Meu

jovem amigo pobre olhava para ele e as lágrimas quase lhe vinham aos olhos. "Meu Deus, meu Deus, por que devo lutar tão amargamente?" suspirava.

Escuta, meu filho, se és um desses estudantes pobres, eu queria consolar-te. Pobreza não é vergonha. E depois, os anos de estudos passados na luta têm grande valor educativo. Teu camarada rico, que cresce no bem-estar, desperdiçará facilmente o tempo precioso da juventude, que não voltará nos divertimentos, nos prazeres, nas distrações contínuas, nos esportes levados ao extremo, o que ainda seria o menor mal. Para ele, a escola atrapalha as distrações habituais, ao passo que, para o pobre, o estudo é um prazer, um refrigerio, um consolo, a esperança de um futuro melhor. Conheço muitos jovens cuja falta de ideias sérias e ausência de gosto pelo trabalho são justamente motivados por demasiado bem-estar. Em companhia de amigos igualmente levianos, perdem eles o tempo em pregar peças aos outros, passear pelas ruas elegantes, dançar e namorar. Oh! não quero negar que a pobreza proporciona momentos bem amargos, que pode mesmo cortar as asas a mais de um talento; mas estou certo de que muito maior número de talentos e de caracteres se têm afogado no bem-estar. O jovem muito rico não tem nenhuma razão para trabalhar. Para o pobre, ao contrário, o mundo é como um "bazar" onde, graças ao seu trabalho, pode ele comprar o que quiser; e, se na idade madura, seu trabalho lhe proporcionar boa posição, ele próprio verá o quanto deve às privações da sua juventude.

O jovem rico - mesmo quando tem boas intenções - apenas consegue um diploma de seus estudos; mas o jovem pobre adquire, além disso, com sofrer fome e frio no decurso dos anos de colégio, a confiança em si próprio, a firmeza, a presteza na decisão e a faculdade de se dominar em todas as situações. Sem dúvida, muitos mais ainda se perdem no bem-estar que a riqueza propicia.

"Os deuses vendem todas as suas mercadorias pela moeda do trabalho", diz um provérbio grego. E André Carnegie, o milionário, dá-nos uma lista inteira de grandes industriais americanos que principiaram sua carreira como simples operários ou empregados sem fortuna: Wanamaker, Claflin, Lord, Field, Barr, Rockefeller, Gould, Seligmann, Wilson, etc.

Garfield, que mais tarde veio a ser presidente dos Estados Unidos, era tão pobre na juventude que, na idade de dezesseis anos, quando lhe veio a ideia de embarcar, teve de se apresentar como segador em casa de um fazendeiro para ganhar o custo da viagem. O fazendeiro recusou-o, dizendo que para esse trabalho precisava de homens e não de meninos.

"E se o menino puder fazer o trabalho de um homem, não é a mesma coisa?" perguntou-lhe Garfield em tom respeitoso, porém firme. A resposta agradou ao patrão, que admitiu o jovem imediatamente.



No dia seguinte, o fazendeiro mandou-o ceifar com quatro homens na força da idade, e que, depois de gracejarem com o novo camarada, puseram-se ao trabalho com vigor, acreditando que o jovem companheiro cedo perderia o fôlego. Mas enganavam-se. Ele seguiu-os tão bem que todos os cinco bem mereceram descansar ao meio-dia. As mãos de Garfield estavam inchadas, mas ele nada de se queixar. Depois do almoço, pediu mesmo aos outros que o deixassem dirigir o trabalho: queria mostrar ao patrão que sabia trabalhar como homem. Os ceifeiros consentiram, mas não tardaram a arrepender-se, pois Garfield conduziu o trabalho em tal ritmo que aqueles quatro homens, que se prezavam de não ficar atrás, chegada a noite estavam completamente esgotados. Garfield é que absolutamente não parecia cansado; e, quando os outros se deitaram, pediu uma vela ao fazendeiro. "Para quê?" admirou-se este. "Eu queria estudar um pouco, porque durante o dia não tive tempo." "Mas, meu filho, você hoje trabalhou por três, precisa de repouso. Afinal, qual é seu nome?". "Chamo-me James Abraham Garfield", respondeu ele tomando a vela. E subiu para o quarto e estudou uma boa parte da noite. Esse estudante pobre veio a ser o presidente dos Estados Unidos!

Eu poderia encher páginas e páginas destas histórias. A vida está cheia desses exemplos animadores.

JOVENS POBRES QUE SE TORNARAM GRANDES

Stephenson, o inventor da máquina a vapor, nasceu numa mísera cabana de mineiro. Seu pai passava os dias a vigiar a máquina que fazia subir o carvão da mina. Ele próprio, a princípio, esteve empregado em separar o carvão; depois, mais tarde, em guiar o cavalo que puxava a máquina. Watt fabricava órgãos, flautas e bússolas para prover à própria subsistência enquanto quebrava a cabeça nas suas grandes descobertas. Herschel, o célebre astrônomo, era músico numa orquestra. Durante os entreatos, apressava-se a sair para observar as estrelas com o seu telescópio; e depois, voltava para tocar. Era um simples músico desconhecido quando descobriu o planeta Urano, o que o celebrou de vez. Franklin, por muito



tempo, viveu de trabalhos tipográficos e da venda de livros. Fergusson era retratista. Canova, o escultor incomparável, era carreteiro como o pai e o avô; e foi trabalhando nesse humilde ofício que desenvolveu o seu grande talento. Tintoretto era tintureiro; Caravaggio, ajudante de pedreiro; Giotto, pastor de gado. O pai de Haydn era fabricante de carros e paupérrimo. O de Faraday, grande sábio da história natural, era ferreiro. O próprio Faraday foi encadernador até a idade de vinte e dois anos. Copérnico era filho de

um padeiro polonês; Kepler, de um estalajadeiro alemão. Newton e Laplace pertenciam a simples famílias de aldeões. E quem sabe? Se eles não tivessem tido que sustentar combate tão penoso com as circunstâncias, talvez não tivessem conseguido fazer valer o seu talento e a sua aplicação. Que exemplos magníficos e consoladores para ilustrar o fato que o verdadeiro talento e o trabalho porfiado podem vencer os maiores obstáculos!

Mas continuemos.

Os poetas húngaros Gregório Czuczor, João Arany e Miguel Tompa eram filhos de simples camponeses. O pai de Miguel Vorosmarthy, poeta igualmente, era um pobre mordomo que morreu cedo, deixando muitos filhos órfãos; e Miguel teve de ganhar a vida, a partir dos dezesseis anos, instruindo colegas mais moços. O grande pintor húngaro Munkácsy principiou sua carreira como aprendiz de marceneiro; e José Katona, escritor húngaro, teve de ajudar o pai no ofício de tecelão.

A vida de Shakespeare é-nos desconhecida; porém sabemos que ele era filho de pais pobres. Johnson, mais tarde Presidente dos Estados Unidos, foi alfaiate na juventude. Outro Presidente do mesmo país, Lincoln, era filho de um jornaleiro, e ele próprio foi lenhador e depois carpinteiro, durante dez anos.

Continuemos ainda.

Em parte alguma as circunstâncias são tão propícias aos talentos jovens como na

Igreja Católica. Toda gente sabe que homens elevados às mais altas dignidades eclesiásticas saem muitíssimas vezes das mais humildes famílias. O célebre cardeal Jorge Fráter de Martinuzzi era tão pobre na juventude que tinha de ganhar seu pão esquentando fornos; já passara dos dezesseis anos quando principiou os estudos. João Vitéz, arcebispo de Esztergom, era filho de um pobre aldeão eslavo. E eis aqui uma linhagem toda de arcebispos que vem de posição humilde: Szelepcsényi era tão indigente que um bispo teve de custear as despesas dos seus estudos; Scitovszky era filho de um modesto mestre-escola; os pais de João Csernoch eram simples camponeses. Mesmo entre os Papas, temos um dos maiores, Gregório VII, que era filho de carpinteiro; Sixto V, filho de pastor. O pai de Adriano VI era um barqueiro tão miserável que nem sequer podia comprar uma candeia para alumiar seu quarto à noite; e seu filho, que mais tarde veio a ser Papa, teve de aprender suas lições à luz das lâmpadas da rua.

Qual é, pois, o segredo de todas essas carreiras maravilhosas? O talento? Oh! sim, sem dúvida alguma. Porém, mais ainda, uma vontade de ferro, a perseverança, a diligência, o bom emprego do tempo.

O Jovem de Caráter, pp. 203-210. Tibamer Toth.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Releia o texto e anote os exemplos a serem seguidos.

ORAÇÃO FINAL

LADAINHA DA HUMILDADE

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Jesus, manso e humilde de coração, *ouvi-me.*
Do desejo de ser estimado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser amado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser conhecido, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser honrado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser louvado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser preferido, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser consultado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser aprovado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser humilhado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser desprezado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de sofrer repulsas, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser caluniado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser esquecido, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser ridicularizado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser difamado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser objeto de suspeita, *livrai-me, ó Jesus.*

Que os outros sejam amados mais do que eu, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*
Que os outros sejam estimados mais do que eu,
Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser
diminuído,
Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,
Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,
Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas,
Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo
quanto me for possível, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

SALVE REGINA

Salve, Regina,
mater misericórdiae;
vita, dulcédo et spes nostra, salve.

SALVE RAINHA

Salve, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!

Ad te clamámus,
éxsules fílii Evæ.
Ad te suspirámus, geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos
ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis post hoc exsílum ostende:
O clemens, o pia,
o dulcis Virgo María.
V. Ora pro nobis, Sancta Dei Génitrix.
R. Ut digni efficiámur promissionibus
Christi.

A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e
chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria.
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas
de Cristo.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 24

SOBRE O VALOR DO TEMPO

Sumário: Nesta aula, teremos a ajuda do Bispo e Professor Tibamer Toth, em “O Jovem de Caráter”, na formação do caráter.

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ATO DE CARIDADE

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque vós sois meu bom Pai, meu sumo e amantíssimo bem e digno de todo o amor. E por amor de vós amo a meu próximo como a mim mesmo. E nesta caridade quero viver e morrer. Amém.

ANGELUS

Angelus Dómini nuntiávit Maríæ.

R. Et concépit de Spíritu Sancto.

Ave Maria...

Ecce ancílla Dómini.

R. Fiat mihi secúndum verbum tuum.

Ave Maria...

Et Verbum caro factum est.

R. Et habitávit in nobis.

Ave Maria...

Ora pro nobis, sancta Dei Génetríx.

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Oremus. Grátiam tuam, quæsumus, Dómine, méntibus nostris infúnde: ut qui,

ANJO DO SENHOR

O anjo do Senhor anunciou a Maria.

R. E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

Eis aqui a escrava do Senhor.

R. Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Ave Maria...

E o Verbo divino se fez carne.

R. E habitou entre nós.

Ave Maria...

Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. Infundi, Senhor, nós Vos

Angelo nuntiante, Christi Filii tui
incarnationem cognovimus, per
passionem eius et cruce ad
resurrectionis gloriam perducamur. Per
eumdem Christum Dominum nostrum.
Amen.

pedimos, em nossas almas a vossa graça,
para que nós, que conhecemos pela
Anunciação do Anjo a Encarnação de
Jesus Cristo, vosso Filho, cheguemos por
sua Paixão e sua Cruz à glória da
Ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo,
Senhor nosso. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

O VALOR DO TEMPO

Os ingleses têm um provérbio curtíssimo que toda gente conhece: “Time is money” – “Tempo é dinheiro”. Mas ele não diz o bastante. O tempo é mais do que dinheiro: é o pano no qual talhamos a nossa vida. Aquele que quer ser bem-sucedido na vida, deve conhecer o valor do tempo e não perder minuto algum sequer. Em nossos dias, o tempo vai continuamente ganhando importância. A vida se vai tornando tão agitada que já só nas pequeninas aldeias é que se pode conversar sobre a chuva, sobre a condição das plantações e da saúde de toda a família, antes de fazer alguma coisa ou de fechar um negócio.

Nos bazares do Oriente, ainda é comum que o mercador, no intuito de enganar o freguês, gabe a sua mercadoria, faça cumprimentos, assegure que tal artigo custou a ele próprio mais caro do que ele o vende, que lhe é impossível abater o preço, etc. Fala tanto que, no tempo de fazer um negócio, poderia tratar de dez. Mas nos países adiantados em economia, negociantes, fregueses, homens de negócio e funcionários falam pouco. Na Inglaterra e na América, sobretudo, não é raro ver inscrições como esta, penduradas às paredes das lojas: “Se acabou suas compras, é favor retirar-se”, ou: “Sabemos como vai o tempo”, ou ainda: “Já lemos todos os jornais”.

Nas grandes bibliotecas, muitas vezes me detenho admirado diante das numerosas obras de Santo Agostinho, de São Boaventura, de Santo Tomás de Aquino, etc. Como foi que esses Santos, tão ocupados durante sua existência, acharam tempo para escrever todos esses livros? Na maioria, não tiveram, todavia, senão vida relativamente curta.

Contemplo, por exemplo, as obras de Santo Tomás de Aquino: dezenas de volumes! Como foi que esse homem, durante a sua vida de cinquenta e dois anos apenas, pregando e ensinando tanto, pôde achar tempo para escrever tudo isso? E depois, não foram romances que ele publicou, mas tratados sobre os mais graves problemas da filosofia e da teologia.

Sim, onde achavam os Santos tanto tempo? Ganhavam-no, não desperdiçando jamais um só minuto da sua vida. Aquele que quer criar alguma coisa de grande deve concentrar todas as suas forças, até nas menores coisas.

O segredo dos grandes homens era o bom emprego do tempo. A hora é feita de minutos, e aquele que sabe utilizar todos os minutos acaba por ganhar horas e dias inteiros. “Tempus omnia fert, sed et aufert omnia tempus” “O tempo traz tudo, mas também leva tudo.” É uma grande ciência tirar proveito de cada minuto. Um monge do tempo antigo escreveu no relógio do convento de Hamersleben:

*“Praeteritum effluxit, nondum venere futura;
Praesens in puncto vertitur, illud habes;
Punctum illud praesentis habes, recte utere; merces
Virtuti, vitio poena superstes erit.”*

"O passado se foi; o futuro ainda não veio.
O presente é um ponto, somente, e o possuiis.
Usa dele retamente, pois uma recompensa
aguarda a virtude, e um castigo, o vício."

Ele tinha razão!

Pode-se fazer também a experiência contrária. Acontece frequentemente que são justamente os ociosos que não têm tempo. O estudante preguiçoso adia sempre o seu trabalho para o último dia, para a última hora, e faz o trabalho de francês durante a noite que precede a aula. E depois, você pensa que as pessoas ricas, que vivem sem preocupações, são as que mais trabalham pelo bem público, pela humanidade, ou que escrevem os melhores livros científicos? Não, meu amigo. O mais das vezes são precisamente aqueles cujos dias são ocupados da manhã à noite. É bem grande o valor do tempo!



Vinte Minutos = Doze Milhões de Dólares

Evidentemente, o tempo é coisa bem preciosa! Mas, afinal de contas, quanto vale? Isto: vinte minutos valem doze milhões de dólares! “Como assim?”, pergunta. Entre Buffalo e New York, a via férrea antigamente contornava um vale profundo, o vale de Tuckannock. Mais tarde, os americanos construíram por cima do vale, para fazer passar a estrada, um viaduto gigantesco que custou doze milhões de dólares. Esse viaduto encurta em minutos a viagem de New York a Buffalo. Os americanos deram, pois, doze milhões de dólares para ganhar vinte minutos!

É muito verdadeiro o que Goethe escreve no seu "*Fausto*", fazendo-o mesmo dizer a Mefistófeles:

Usai bem o tempo
Que passa ligeiro.
Só o ganha e aproveita
O homem ordeiro.

O que maximamente importa é que aproveites os anos da tua juventude para estudar e trabalhar; porque esses anos são justamente os em que deve se preparar para a vida, fazer provisão de saber e de capitais espirituais, com vistas ao futuro.

As companhias de seguro pedem apenas quantia muito pequena aos jovens que ainda não atingiram os vinte anos, para segurar-lhes a vida; porque bem sabem que a menor quantia posta de lado na juventude, aumentada pelos juros, tornar-se-á considerável no correr dos anos. Ora, essa regra vale também para o capital espiritual acumulado na juventude. Aquele, por exemplo, que aprende alemão aos quarenta anos, aproveitará dele durante vinte ou trinta anos, segundo as probabilidades humanas; mas o que o aprendeu aos vinte anos, aproveitará uns quarenta ou cinquenta anos. E não somente poderá se servir dele por tempo duplamente maior, mas o domínio do idioma será útil quando escolher a sua carreira, pois bem poderá influir na sua determinação. Guarda bem na mente, filho, que só de ti depende acumular capitais espirituais para o porvir. E não esqueça que todo o saber que tiver adquirido no tempo da juventude renderá juros reais no decurso de sua vida.

O próprio organismo humano demonstra esta tese. Não se fazem tão bem os exercícios de ginástica na idade madura como na juventude; o organismo completamente desenvolvido não tem, aliás, tanta necessidade deles. Assim também, não se aprende tão facilmente na idade adulta; as nossas faculdades intelectuais já não têm a mesma elasticidade. Se alguém não terminou os estudos na idade de vinte e quatro ou vinte e cinco anos, é bem provável que nunca os termine. As disposições para o estudo diminuem de modo considerável no novo estágio da vida. A inteligência é então mais apta a produzir que para receber. O que não soubermos a fundo nessa data, provavelmente só ficaremos sabendo imperfeitamente.

Não preciso dizer que absolutamente não tenho intenção de fazer com que todos adoçam por conta do trabalho. Todos têm necessidade de descanso, bem o sei; e o próprio repouso deve ter seu tempo. Não tente, porém, misturar trabalho com distração; isso prejudicaria ambas as atividades. Se estiver trabalhando, faça-o com toda a sua alma; e se descansa, não pense mais no trabalho, mas busque rir, divertir-se, desfrutar das alegrias puras da vida. Sobretudo, nunca perca o tempo a devanear sem fazer nada!

"Transeunt et imputantur!", "Passam e Deixam Responsabilidade"

Antigamente, os homens gostavam de inscrever em grandes relógios sábias máximas que lembravam a rapidez do tempo. Um deles traz a seguinte inscrição: "Transeunt et imputantur", o que significa mais ou menos: "Os minutos passam uns após os outros, mas

de todos deverá prestar conta". Porventura, isso não lhe dá uma ideia da agilidade das horas, da rapidez dos minutos, da sua pressa em desfilar e desaparecer? Não sente a brisa do tempo que passa batendo no rosto?

Transeunt et imputantur! A lembrança desta advertência certamente não faria mal. Há tantos jovens que são excelentes na arte de roubar o tempo, não querem compreender que o trabalho mais importante é o que se faz na juventude, e que devemos amontoar provisão para toda a nossa existência.

O trabalho na vida, ouve-me filho,
É sal que a torna ao mal sempre impassível.
Só se pode esperar de Deus auxílio,
Quando se trabalhou quanto possível.
(Tomba)

Em dado momento da adolescência, os jovens facilmente se tornam sonhadores. Fazem versos sobre o luar; tecem o romance do seu porvir; a imaginação lhes aponta as situações mais brilhantes, e, durante esse tempo, descuidam de todo o trabalho sério. O trabalho lhes exigiria bem mais vontade do que o romance esboçado na sua imaginação; e eles não têm vontade. São capazes, esses sonhadores, de passar semanas inteiras contemplando o herói do seu romance favorito e a lhe murmurar as palavras mais ternas. E o tempo voa sem que eles o aproveitem.

"O devaneio indolente corrompe a vida", diz o poeta húngaro Vorosmarthy. É de admirar que o jovem que vive sonhando custe a deixar esse mundo de cores sentimentais para descer ao terreno sério do dever e do trabalho? Se o obrigam, ele trabalha sem entusiasmo, sem boa vontade, sem alegria. É sobretudo a ele que eu quiereria gritar o aviso do relógio: *Transeunt et imputantur!*

O Jovem de Caráter, pp. 211-216. Tihamer Toth.

LIÇÃO PIEDOSA

Anotar no caderno os princípios que aprendeu e memorizá-los.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LADAINHA DA HUMILDADE

Jesus, manso e humilde de coração, *onvi-me*.
Do desejo de ser estimado, *livrai-me*, ó Jesus.

Do desejo de ser amado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser conhecido, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser honrado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser louvado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser preferido, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser consultado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do desejo de ser aprovado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser humilhado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser desprezado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de sofrer repulsas, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser caluniado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser esquecido, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser ridicularizado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser difamado, *livrai-me, ó Jesus.*
Do receio de ser objeto de suspeita, *livrai-me, ó Jesus.*

Que os outros sejam amados mais do que eu, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*
Que os outros sejam estimados mais do que eu,
Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser
diminuído,
Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,
Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,
Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas,
Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo
quanto me for possível, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 27

A MISSÃO APOSTÓLICA DE SÃO PAULO

Sumário: Nesta aula continuaremos, com o texto do Novo Testamento da Bíblia das Famílias Católicas, conhecendo a missão apostólica de São Paulo: - Segunda missão apostólica de São Paulo; - Terceira missão apostólica de São Paulo; - O cativo de São Paulo.

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ATO DE FÉ

Eu creio firmemente, meu Deus, em todas as verdades que tendes revelado, e que nos ensinais pela vossa Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, porque vós não vos podeis enganar-vos, nem nos enganar. E nesta fé quero viver e morrer. Amém.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SEGUNDA MISSÃO APOSTÓLICA DE SÃO PAULO

1. Paulo atravessa a Ásia Menor e chega até Troas. Paulo e Barnabé continuaram a pregar a palavra de Deus em Antioquia. Depois de algum tempo, Paulo disse a Barnabé: “Voltemos às cidades por onde pregamos a Palavra do Senhor, para vermos como vão os irmãos”. Barnabé embarcou para a Ilha de Chipre, na companhia de Marcos. Paulo escolheu para companheiro Silas. Percorreu primeiro a Síria e a Ásia Menor até Troas.

2. Paulo prega em Filipos. Em Troas Paulo teve uma visão: em pé, diante dele, um macedônio suplicava-lhe: “Passa à Macedônia vem em nosso socorro!”. Então embarcou para Filipos com Silas, Timóteo e Lucas. No dia de sábado saíram até o rio, pensando achar aí um lugar de oração. Encontraram uma criada possessa do espírito divinatório, que dava lucros avultados a seus amos. Paulo disse ao espírito: “Em nome de Jesus Cristo, ordeno-te que saias dessa moça!”. No mesmo instante o espírito a deixou. Quando os amos viram que não lhes restava mais esperança de ganho, agarraram Paulo e Silas, arrastaram-nos diante dos magistrados e disseram: “Estes homens põem a desordem na nossa cidade”. A multidão amotinou-se e os magistrados mandaram açoitá-los com varas e meter na prisão, onde o carcereiro os prendeu no tronco.

Pela meia noite Paulo e Silas oravam e cantavam cânticos e os seus companheiros de cadeia os escutavam. De repente a terra tremeu fortemente e os alicerces da prisão abalaram-se. Abriram-se ao mesmo tempo todas as portas e as correntes dos prisioneiros caíram. O carcereiro julgou que os presos tinham fugido. Porém Paulo gritou com voz forte: “Estamos todos aqui”. Mandou vir luz e entrou. Trêmulo atirou-se aos pés de Paulo e Silas: depois, fazendo-os sair, implorou: “Ó homens, que devo fazer para me salvar?” Eles responderam-lhe: “Crê no Senhor Jesus”. E anunciaram-lhe a palavra de Deus, assim como a todos de sua casa. Ele se fez batizar imediatamente com todos os seus.

De Filipos, Paulo foi para Anfípolis, Apolônia, Tessalônica e Bereia, de onde os irmãos o acompanharam até Atenas.

3. Paulo ensina em Atenas. Em Atenas, Paulo comoveu-se, vendo a cidade cheia de ídolos. Ele pregava aos judeus na Sinagoga e na praça pública a todos que encontrava. Alguns filósofos introduziram-no Areópago e disseram-lhe: "Ser-nos-ia permitido saber qual é essa nova doutrina que tu ensinas?" Então Paulo, em pé, no meio do Areópago, falou assim: "Cidadãos de Atenas! Um dia destes, percorrendo vossa cidade e considerando os objetos de vosso culto, notei entre outros um altar com a inscrição: A um deus desconhecido! Aquele a quem venerais sem o conhecer, é o que venho anunciar-vos. O Deus que fez o mundo com tudo que nele existe, sendo Senhor do Céu e da Terra, não habita templos feitos por mãos de homens; não é servido por mãos humanas como se tivesse necessidade de alguma coisa: ele é quem dá a todas o ser, a vida e o mais. De um só homem fez sair todo o gênero humano, para povoar toda a terra. Apiedou-se do tempo de ignorância; mas agora manda dizer a todos os homens que têm de fazer penitência. Pois fixou um dia em que julgará o mundo segundo a justiça, pelo homem predestinado que ele acreditou para todos, ressuscitando-o dentre os mortos". Ouvindo falar de ressurreição dos mortos, uns escarneciam, outros disseram: "Falar-nos-á uma outra vez dessas coisas". E, com isso, Paulo os deixou. Alguns vieram a ele e abraçaram a fé; entre eles Dionísio, membro do tribunal supremo. De Atenas, Paulo foi para Corinto.

4. Paulo prega em Corinto. Em Corinto Paulo falava na Sinagoga todos os sábados, procurando convencer os judeus de que Jesus é o Messias. Um grande número de seus ouvintes creu e se fez batizar. Paulo ficou em Corinto um ano e seis meses, anunciando a palavra de Deus. De Corinto foi para Éfeso e de lá, por Cesaréia e Jerusalém, a Antioquia.

A pregação da Cruz é loucura para os que se perdem; mas para os que se salvam, isto é, para nós, é uma força de Deus. 1 Cor 1, 18

TERCEIRA MISSÃO DE SÃO PAULO

1. Paulo prega em Éfeso. Após um curto espaço de tempo, Paulo partiu de novo e visitou todas as cristandades da Ásia, fortalecendo por toda parte seus discípulos. Em Éfeso encontrou 12 discípulos, que acreditavam em Jesus, mas que não tinham ainda recebido o batismo. Ele batizou-os e impôs-lhes as mãos. O Espírito Santo desceu sobre eles e começaram a falar línguas e a profetizar.

Paulo passou mais de Deus anos em Éfeso, pregando publicamente o Evangelho, a judeus e gentios. Deus deu-lhe o poder de fazer muitos milagres. Bastava aplicar aos doentes seu lenço ou sua cinta, para que logo ficassem curados, e os espíritos maus que os perseguiram, fugiam; muitos fiéis vinham-se confessar o que tinham feito.

2. Em Troas Paulo reanima um morto. Um motim obrigou Paulo a partir para Macedônia e Grécia. Passou três meses em Corinto. De lá voltou por Macedônia a Troas. No primeiro dia da semana, os fiéis reuniam-se em uma sala alta, onde Paulo, pregando-lhes, falou até meia noite. Um moço, assentado na janela, dormiu e caiu do terceiro andar na rua; recolheram-no morto. Paulo desceu e restituiu-lhe a vida.

3. Em Mileto Paulo despede-se dos Antigos de Éfeso. De Troas Paulo seguiu para Mileto. De lá mandou chamar os anciãos da Igreja de Éfeso. E disse-lhes: “Eis que vou a Jerusalém, sem saber o que ali me há de acontecer. O Espírito Santo previne-me que acharei prisão e tribulações. Mas não temo. Daqui por diante, bem o sei, não me vereis mais. Vigiai, pois, sobre vós e sobre o rebanho de que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para governar a Igreja de Deus, que constituiu com seu Sangue. Depois de minha partida, sei que cruéis lobos se introduzirão no aprisco e não pouparão o rebanho. Vigiai, pois, lembrados que eu não deixei dia e noite, durante três anos, de admoestar com lágrimas, a cada um de vós. E agora, a Deus vos confio. Ele saberá dar uma porção da herança a cada um dos santos!”. Ajoelhando-se, orou com eles. Choravam todos; e, abraçando Paulo, davam-lhe o ósculo de adeus. Acompanharam-no até o navio e Paulo foi para Jerusalém, passando por Cesaréia.



São Paulo Apóstolo

Trabalhei mais que os outros; contudo não fui eu; mas a graça de Deus, que comigo está. 1 Cor 15, 10

CATIVEIRO DE SÃO PAULO

1. Paulo preso em Jerusalém. Visitando Paulo o Templo, judeus vindos da Ásia amotinaram o povo e arrastaram-no para fora, a fim de o matarem. O tribuno da corte romana, que estava de guarda, salvou-o das mãos deles. Porém, mandou metê-lo a ferros e encarcerar. De noite o Senhor apareceu a Paulo e disse-lhe: “Coragem! Como deste testemunho de mim em Jerusalém, o mesmo farás em Roma.

2. Paulo é mandado para Cesárea. Ao amanhecer, os judeus reuniram-se, em número de 40, e juraram que não comeriam nem beberiam coisa alguma antes de ter morto Paulo. Então o tribuno mandou conduzi-lo de noite com uma escolta ao governador Félix, em Cesarea. Félix deu ordem ao Centurião que guardasse Paulo, mas que o tratasse com deferência.

Dias depois, Félix veio com sua mulher, que era judia, e mandou chamar Paulo para ouvi-lo sobre a fé em Jesus Cristo. Porém, chegando Paulo a falar de justiça, de castidade e de juízo final, Félix, assustado, disse-lhe: “Basta por agora; chamar-te-ei, quando tiver tempo”.

Passados dois anos, Félix teve como sucessor Festo. Os judeus pediram-lhe a transferência do prisioneiro para Jerusalém, pensando matá-lo na viagem. Festo perguntou a Paulo: “Queres ser julgado em Jerusalém, no meu tribunal?”. Paulo respondeu: “Apelo para Cesar!”. Festo prometeu: “Comparecerás diante de Cesar!”.

3. Em viagem para Roma, Paulo naufraga. Marcada a partida, Paulo tomou passagem no navio com Lucas e muitos outros presos. Depois de longa e penosa navegação, eles ancoraram na ilha de Creta. Paulo aconselhou a passarem o inverno aí. Mas, sem lhe darem atenção, continuaram a viagem. Dentro em pouco, furioso temporal desencadeou-se, pondo-lhes as vidas em perigo. Paulo animou-os: “Coragem! Ninguém dentre nós perecerá; só o navio ficará perdido”. Na décima quarta noite abordaram a ilha de Malta. O navio despedaçou-se, mas os passageiros, em número de 276, chegaram à praia sãos e salvos.

4. Paulo passa três meses na ilha de Malta. Os insulares acenderam uma grande fogueira para reanimar um pouco os náufragos. Paulo atirou ao fogo um braçado de gravetos secos. Uma víbora saltou e agarrou-lhe a mão. Os indígenas diziam-se uns aos outros: “Com certeza este homem cometeu um homicídio. Acaba de escapar ao mar e eis que o destino o persegue”. Paulo sacudiu o réptil no fogo e nada sofreu. Então a gente afirmou: “É um deus!”. Paulo curou todos os doentes da ilha; e fizeram-lhe honrosas manifestações. No fim de três meses puseram-se de novo em viagem.

5. Paulo chega a Roma. Em Roma, Paulo conseguiu ser alojado em casa particular, com o soldado que o guardava. Dois anos inteiros aí passou, recebendo a todos que vinham a ele. Pregava o Reino de Deus e expunha, com segurança e sem obstáculo algum, a doutrina concernente a Jesus Cristo.

Depois deste cativo de dois anos, Paulo consagrou dois outros anos a uma missão apostólica. Foi primeiro à Espanha e de lá ao Oriente, para visitar as Igrejas de Creta, de Éfeso, de Macedônia e de Mileto.

Afinal voltou a Roma, no reinado do imperador Nero. Aí morreu mártir, assim como São Pedro. Na sua qualidade de cidadão romano foi degolado. Era o ano de 67 depois de Jesus Cristo.

Combati o bom combate, acabei minha carreira, guardei a fé. Só me resta receber a coroa de justiça, que me dará, nesse dia, o Senhor,

Justo Juiz. II Tm 4, 8

COMENTÁRIO

Vamos meditar nestes acontecimentos da vida de São Paulo, para que possamos passar de oponentes de Cristo e da Igreja, a defensores e propagadores da fé católica em Jesus Cristo.

LIÇÃO PIEDOSA

Medite o texto e anote o que sobressair.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ATO DE ESPERANÇA

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, me dareis o perdão de meus pecados e a vossa graça para alcançar a salvação eterna, porque assim o tendes prometido, vós, que sois onipotente, misericordioso e fiel nas vossas promessas. E nesta esperança quero viver e morrer. Amém.

SALVE REGINA

Salve, Regina,
mater misericórdiae;
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus,
éxsules fílii Evae.
Ad te suspirámus, geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos
ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis post hoc exsílum ostende:
O clemens, o pia,
o dulcis Virgo María.
V. Ora pro nobis, Sancta Dei Génitrix.
R. Ut digni efficiámur promissionibus
Christi. Amen.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALVE RAINHA

Salve, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e
chorando neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria.
V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
R. para que sejamos dignos das promessas
de Cristo. Amém.

★
★★



AULA 32

O DESCANSO E O CONHECIMENTO DE SI MESMO

Sumário: Nesta aula, teremos dois temas muito bons tirados do livro *O Jovem de Caráter*:

– Descanso, não ócio

– A coisa mais difícil do mundo

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ATO DE CARIDADE

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque vós sois meu bom Pai, meu sumo e amantíssimo bem e digno de todo o amor. E por amor de vós amo a meu próximo como a mim mesmo. E nesta caridade quero viver e morrer. Amém.

ANGELUS

Angelus Dómini nuntiávit Maríæ.

R. Et concépit de Spíritu Sancto.

Ave, Maria...

Ecce ancílla Dómini.

R. Fiat mihi secúndum verbum tuum.

Ave, Maria...

Et Verbum caro factum est.

R. Et habitávit in nobis.

Ave, Maria...

Ora pro nobis, sancta Dei Génetríx.

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Oremus. Grátiam tuam, quæsumus,

ANJO DO SENHOR

O anjo do Senhor anunciou a Maria.

R. E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

Eis aqui a escrava do Senhor.

R. Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Ave Maria...

E o Verbo divino se fez carne.

R. E habitou entre nós.

Ave Maria...

Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das graças de Cristo.

Oremos. Infundi, Senhor, nós Vos pedimos,

Dómine, méntibus nostris infúnde:	em nossas almas a vossa graça,
ut qui, Angelo nuntiánte,	para que nós, que conhecemos
Christi Filii tui incarnatióem	pela Anunciação do Anjo
cognóvimus,	a Encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho,
per passióem eius et cruce[m]	cheguemos por sua Paixão e sua Cruz
ad resurrectióis glóriam perducámur.	à glória da Ressurreição.
Per eumdem Christum Dóminum	Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor nosso.
nostrum. Amen.	Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

DESCANSO, NÃO ÓCIO

Sem dúvida, é preciso também descansar, desenfasiar-se do trabalho. O arco sempre esticado perde a elasticidade, a força de tensão. Cumpre, entretanto, que o repouso suceda ao trabalho e não à preguiça. Só o homem que antes trabalhou, repousa. Aquele que "descansa" sem haver trabalhado é um indolente

Os romanos inscreviam no portal de suas vivendas: "Quieti, non otio". "Para o repouso, e não para a ociosidade". Era um lema de grande sabedoria. O repouso e a preguiça são duas noções que se excluem mutuamente. Nunca permita, pois, que o repouso desperte na sua mente a ideia de ociosidade. Esteja sempre ocupado em alguma coisa. Se não estiver estudando, entregue-se a um exercício qualquer.

Não vejo nenhum mal em que, durante as férias, abandone a matemática, a trigonometria, os bons velhos Tucídides, Eurípedes, Tácito e Salústio. Mas nunca se esqueça do que diz um poeta alemão:

No descanso também se faz alguma coisa, bem como no trabalho a gente repousa.

(Logau)

Mesmo se não mora em uma linda região pitoresca, pode sempre fazer ótimas excursões, que servirão não somente para lhe restaurar as forças do corpo, mas também para recrear sua alma. Se pertence a um núcleo de escoteiros bem dirigido, sua vida de campo será uma distração de grande valor que encherá muito proveitosamente uma parte dos seus lazeres. Pode se distrair, também, trabalhando em serviço manual que lhe dê prazer ou praticando um exercício físico em que se quer aperfeiçoar. Passeios, excursões, trabalhos manuais, leitura: tudo isso é magnífico como descanso, durante as férias.

Faça o que quiser, mas não fique ocioso!

Desejaria lhe provar agora que o tédio é perigoso não só para a alma, mas ainda para o corpo; que a preguiça e a ociosidade danificam a saúde, muito mais que o trabalho; que quem se entedia encurta a vida. Não acreditaria, não é? "É justamente para poupar minhas

forças que fico inativo", dirá. Pois bem, escuta um pouco. Quem fica ocioso começa a bocejar. Ora, sabe qual é a causa de um bocejo? É que o sangue, com o tédio, não passa livremente através dos pulmões, porque então o coração e os vasos sanguíneos não trabalham suficientemente. Se a ociosidade e o tédio durarem muito tempo, perturbar-se-á a circulação do sangue, os órgãos digestivos tornar-se-ão preguiçosos, e isto acarretará languidez e anemia gerais; numa palavra, sérias desordens na regularidade da nossa vida corporal.

Observe em que tempo os homens cometem mais pecados, se deixam levar às brigas e aos assassinatos. É no tempo livre, e não durante o trabalho.

Você mesmo deve ter tido a experiência disso: cem vezes mais fácil é guardar a alma contra os maus pensamentos e as más ações durante os meses de estudo, quando está sobrecarregado de trabalho, do que durante as férias, quando não tem nada de urgente para fazer. A língua alemã tem a mesma expressão para dizer "preguiçoso" e "podre": "faul". Será simples coincidência? Seja como for, ela parece afirmar que a alma do preguiçoso começa a estragar-se e apodrecer. "Never to be doing nothing" era o excelente lema de Walter Scott, ou seja, "Nunca estar sem fazer nada".

Todos os estudantes esperam impacientemente pelas férias do fim do ano, e é necessário confessar que delas têm real necessidade os que verdadeiramente trabalharam durante dez meses. Ao cabo desses dez meses de estudos quase ininterruptos, podem enfim fechar os livros e prolongar o sono; mas isso não quer dizer que devam ficar na cama, por preguiça, longo tempo após o despertar, pois é só o corpo que é preguiçoso. O espírito não repousa, produz continuamente os seus pensamentos; e estes, quando não são boa semente, são cardos, ervas más, joio. A alma humana não cessa de trabalhar, parece-se com um moinho. Se lhe servem bom grão, ela dá farinha bem alva; mas se nada lhe dão para moer, isto é, se a deixam ociosa, ela se mói a si própria.

Põe em prática o excelente conselho que dava São Jerônimo ao jovem Nepociano: "Semper te diabolus occupatum inveniat", "Que o diabo o ache sempre ocupado", e nada jamais terá que recear dele!

Se teu jardim é bem tratado, o cardo e as más ervas nunca lá fincarão raízes; depressa, porém, o cobririam, se o deixasse inculto. Assim também, se não fizer "absolutamente nada" durante as férias, as más ervas morais multiplicar-se-ão em sua alma.

Ainda uma excelente distração para o tempo das férias: a leitura. Nunca poderá realizar tão bem a leitura como durante esses dias de liberdade.

E depois, coloquem também à prova nas férias também a força dos seus sentimentos religiosos! É nessa ocasião que mostrará se a piedade de sua alma é séria ou não. Aproveite para frequentar os Sacramentos mais assiduamente.

Bem vê que as férias têm a sua importância, apesar de serem um tempo de repouso para os estudos. No outono, as árvores parecem cessar todo trabalho, mas, na realidade, não ficam ociosas; nessa época e durante todo o inverno, elas reúnem as suas forças para

a floração da próxima primavera. Pois bem, as férias são também o tempo em que deve fazer provisão de forças para os estudos do ano que vai começar em breve.



A COISA MAIS DIFÍCIL DO MUNDO

A gente sorri sem querer ao olhar para essas antigas cartas geográficas, em que figuram vastos territórios desconhecidos, assinalados por manchas brancas onde se acha escrito: "Hic sunt leones", "Aqui moram os leões".

Pois bem, muitos estudantes que sabem de cor os minerais que se acham nas minas dos Montes Rochosos e as feras que habitam nas florestas virgens do Congo, ignoram completamente os valores latentes da sua alma e não têm ideia alguma das paixões ferozes



que lhes devastam o próprio coração. Já o pagão Pitágoras recomendava a seus discípulos que a si mesmos fizessem as perguntas seguintes duas vezes por dia, antes do meio-dia e à noite: "Que fiz eu? Como o fiz? Fiz tudo o que devia fazer?" Sétio se perguntava toda noite: "A que fraquezas de meu caráter busquei remédio hoje? Que defeitos combati? Em que foi que me tornei melhor?". Sêneca, pagão igualmente, escreve: "Tenho o hábito de examinar-me cada dia. À noite, depois de apagar a luz, percorro meu dia em pensamento, e peso todas as minhas palavras e todas as minhas ações".

Eles tinham razão. Só podemos ser donos de nós mesmos, se nos conhecermos a fundo. O mecânico só é senhor da sua máquina se a conhece até o último parafuso, se conhece exatamente o grau de tensão que a caldeira pode suportar, se sabe regular as válvulas, etc.

Sabe, porém, por que é que os homens não gostam de penetrar até o fundo de sua alma? Porque têm medo do espetáculo que ali os aguarda, da multidão de defeitos, de

fraquezas, de sentimentos egoístas e de faltas contra a caridade que nela se acham. Talvez você mesmo já se encontrou nessa situação. Disse e fez coisas que os homens admiraram, mas que reconhece, refletindo nelas seriamente, que só fez por egoísmo, ou só omitiu por teimosia.

Quem não conhece a própria alma gosta de responsabilizar os outros ou as circunstâncias pelas próprias faltas. "Não há remédio, não tenho sorte!" afirma um rapazinho reprovado em latim. Se ele quisesse ser franco, deveria confessar: "Não sou aplicado". "Irritam-me sempre em casa", acrescenta outro, quando deveria dizer: "Da próxima vez, tratarei de não ser tão teimoso e caprichoso". Não era inutilmente que o templo de Delfos trazia esta inscrição: "Conhece-te a ti mesmo!".

Perguntaram, um dia, ao sábio Tales qual era a coisa mais difícil do mundo. "A coisa mais difícil é nos conhecermos a nós mesmos", respondeu ele, "e a mais fácil é dizer mal dos outros".

Conhecerno-nos a nós mesmos é tarefa difícil, porém indispensável! Proponha logo a si mesmo muitas vezes estas perguntas: "Qual é minha verdadeira natureza? Quais os desejos, as forças, as tendências que em mim se encontram? Tal livro, tal música, tal canção agradam aos outros; que é que me agrada? As coisas atraentes ou severas, sérias ou jocosas? Os outros comportam-se assim em sociedade; e minha atitude, qual é? Sou tímido ou corajoso? Qual é a minha ocupação favorita? Vale a pena que eu lhe consagre tanto tempo, quiçá tanto dinheiro? Para que fim fui criado por Deus? Ele demarcou fim especial a todas as suas criaturas: qual é o meu? Qual é meu principal talento? Qual é meu defeito dominante? Quais são as minhas virtudes, os meus predicados? Tenho-os tão poucos e, no entanto, só de mim depende tê-los numerosos! Quais são os meus defeitos? Tenho-os tantos, e só de mim depende, ainda, diminuí-los!" etc.

Diga-me o que o empolga, o que é capaz de suscitar o seu entusiasmo, e direi quem é. "Dize-me com quem andas, e te direi quem és", reza o adágio. Se fica embasbacado perante os ricos, tem mentalidade de materialista. Se se compraz em chegar perto de homens elevados às dignidades, é vaidoso e ambicioso. Se, porém, seu ideal é o homem honesto, íntegro, sério, é que você mesmo já o é.

Vê, meu filho, o jovem que frequentemente assim se interroga, faz cada dia um pouco mais de luz em sua alma e, ao cabo de alguns anos, conhece-se perfeitamente. Inteirado de suas aptidões, de suas tendências, e tendo vencido brilhantemente seus exames, não hesite um só instante em escolher sua carreira.

O Jovem de Caráter, pp. 225-230. Tihamer Toth.

LIÇÃO PIEDOSA

Medite os textos e anote os princípios mais importantes.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LADAINHA DA HUMILDADE

Jesus, manso e humilde de coração, *ouvi-me.*

Do desejo de ser estimado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser amado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser conhecido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser honrado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser louvado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser preferido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser consultado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser aprovado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser humilhado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser desprezado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de sofrer repulsas, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser caluniado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser esquecido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser ridicularizado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser difamado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser objeto de suspeita, *livrai-me, ó Jesus.*

Que os outros sejam amados mais do que eu, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

Que os outros sejam estimados mais do que eu,

Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser diminuído,

Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,

Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,

Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas,

Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo quanto me for possível, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



AULA 33

POUCO TEMPO ANTES DO NASCIMENTO DE JESUS CRISTO

Sumário: Nesta aula, estamos encerrando o texto da Bíblia das Famílias Católicas, do Antigo Testamento, com a história de Jônatas, Simão, João Hircano e seus sucessores.

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritalis únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infírma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe

Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogaí por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

JÔNATAS, SIMÃO, JOÃO E HIRCANO

1. Jônatas é proclamado príncipe e chefe do povo. Não fazia muito tempo que os judeus, que tinham prevaricado, andavam escondidos; agora levantaram a cabeça, depois da morte de Judas. Os amigos do herói vieram procurar seu irmão Jônatas e disseram-lhe: "Põe-te à nossa frente e leva-nos ao combate". Jônatas aceitou o comando. Derrotou os sírios e ganhou logo nome ilustre. Os governadores da Síria concederam aos judeus muitos privilégios.

2. Simão torna-se independente. Por morte de seu irmão, Simão tornou-se príncipe dos judeus e Sumo Sacerdote. Conseguiu libertar totalmente seu país do domínio sírio. Entrou na cidadela de Jerusalém, no meio das aclamações do povo. Tornou-se independente e cunhou suas moedas. Durante sua vida o país esteve em paz, cada qual vivia sossegado debaixo de sua vinha e de sua figueira. Os pobres todos acharam apoio em Simão. Ele embelezou o santuário e aumentou o número dos vasos sagrados. Um de seus filhos, João Hircano, sucedeu a seu pai no cargo de Príncipe e Sumo Sacerdote dos judeus.

João Hircano teve por sucessor seu filho Aristóbulo I, príncipe ambicioso, que tomou o título de rei. Com ele começa para a família dos Macabeus uma decadência profunda. A condição religiosa e moral do povo teve que ressentir-se necessariamente do contragolpe. Alexandre Janeu, seu irmão, sucedeu-lhe no trono. Depois de sua morte, sua viúva Alexandra governou por algum tempo. Logo depois de sua morte, seus dois filhos, Hircano II e Aristóbulo II, disputaram entre si a coroa. De comum acordo, tomaram Roma como árbitro. Então Pompeu entrou na Judeia, à frente do exército romano, e apoderou-se de Jerusalém (63 antes de Jesus Cristo). Conferiu a Hircano o título nominal de Sumo Sacerdote e de Príncipe, debaixo da tutela do idumeu Antipater. Herodes, filho de Antipater, conseguiu de Roma a dignidade de rei dos judeus. Para conseguir-se a submissão do povo, mandou construir pouco a pouco, com proporções grandiosas, o Templo de Zorobabel. Foi esse terceiro Templo que viu mais tarde a entrada triunfal do Divino Salvador.



PROFECIAS

O Salvador é anunciado pelos profetas como verdadeiro Deus, verdadeiro Homem, filho da Virgem, nascido em Belém, assinalado por uma Estrela. Falam dele como de Taumaturgo, Profeta, Sacerdote, Rei - dos seus sofrimentos, seguidos logo de sua glorificação.

COMENTÁRIO

Ao longo do Antigo Testamento, fomos tomando conhecimento de muitos acontecimentos que foram nos mostrando como Deus vem ao nosso encontro e nos socorre quando o buscamos com fé, amor e fidelidade. Quando caímos no pecado, na traição, na apostasia, somos derrotados e entregues à morte, aos sofrimentos, condenados ao castigo eterno sem Deus, na companhia dos maus, entregues a Satanás e a seus Anjos, eternamente.

Por isso, recordamos Jesus, sua Igreja e sua misericórdia, para nossa salvação eterna.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Medite a Palavra de Deus e escreva um texto de gratidão ao Seu Amor e à Sua Bondade.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALMO 118 (119), 103-105

Quão saborosas são para mim vossas palavras!
São mais doces que o mel à minha boca.
Vossos preceitos me fizeram sábio,
Por isso odeio toda senda iníqua.
Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,
Uma luz em meu caminho.

GLÓRIA PATRI

Glória Patri et Fílio
et Spirítui Sancto,
sicut erat in princípio,
et nunc, et semper,
et in sáecula saeculórum.
Amen.

GLÓRIA DO PAI

Glória ao Pai, ao Filho
e ao Espírito Santo.
Assim como era no princípio,
agora e sempre,
por todos os séculos dos séculos.
Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**